

O ESTADO Maranhão

FUNDADOR JOSÉ SARNEY E BANDEIRA TRIBUZI. PRESIDENTE TERESA SARNEY. DIRETOR DE REDAÇÃO CLÓVIS CABALAU. DIRETORA COMERCIAL MADELON ARAÚJO. SECRETÁRIO DE REDAÇÃO ADEMIR SANTOS REDACAO@MIRANTE.COM.BR COORDENADORA DE REDAÇÃO SELMA FIGUEIREDO SELMA.FIGUEIREDO@MIRANTE.COM.BR COORDENADOR DE REPORTAGEM DANIEL MATOS COORDENACAO@MIRANTE.COM.BR

"O Maranhão é uma saudade que dói e não passa. Não o esqueço um só dia, um só instante. É amor demais. Maranhão, minha terra, minha paixão."

JOSÉ SARNEY

O Estado do Maranhão não se responsabiliza por opiniões emitidas nesta seção. Os comentários, análises e pontos de vista expressos pelos colaboradores são de sua inteira responsabilidade. As cartas para esta seção devem ser enviadas com nome, número da carteira de identidade, endereço e telefone de contato. Os textos devem ser enviados para a Redação em nome do editor de Opinião, Avenida Ana Jansen, 200 - Bairro São Francisco - São Luís-MA - CEP 65.076-902, ou para os e-mails: leitor@mirante.com.br ou opiniao@mirante.com.br, ou pelo fax (98) 3215-5054.

EDITORIAL

Desigualdade social

Enquanto o mundo ainda vive o impacto da pandemia da Covid-19, a fortuna de bilionários cresce 27% e 115 milhões podem entrar na miséria - o seja, pode elevar a 9,4% o percentual da população global nessas condições, segundo aponta o Banco Mundial, que caracteriza a extrema pobreza uma renda diária de até US\$ 1,9 (cerca de R\$ 10). Antes da pandemia, a estimativa era que pobreza cairia para 7,9% em 2020.

A pandemia e a recessão global podem fazer com que mais de 1,4% da população do planeta caia na pobreza extrema. Conforme levantamento, o Brasil já vinha experimentando aumento da pobreza extrema nos últimos cinco anos. Conforme os dados da Pnad Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2019 13,88 milhões de brasileiros viviam nessa condição, cerca de 170 mil mais do que no ano anterior. Em 2020, entretanto, a tendência foi interrompida graças ao pagamento do auxílio emergencial, que tem amorteci-

do o efeito da crise, especialmente entre as famílias de baixa renda.

Um estudo da Fundação Getúlio Vargas, com base nos dados da Pnad Covid-19, estima que, entre maio e agosto, a parcela da população abaixo da linha de pobreza recuou de 4,18% para 2,29%. Desde abril, o governo já desembolsou quase R\$ 200 bilhões com o auxílio emergencial, que foi reduzido de R\$ 600 para R\$ 300 recentemente. A melhora, entretanto, tende a ser circunstancial. Com a diminuição do valor do benefício, os indicadores de pobreza podem voltar a piorar, alerta o autor das estimativas.

O Banco Mundial havia estabelecido, em 2013, o objetivo de reduzir a extrema pobreza ao nível máximo de 3% da população global até 2030. Agora, a

organização afirma que a meta é inalcançável sem a "implementação rápida de políticas significativas e substanciais". O relatório indica que a pobreza deve crescer neste e no próximo ano em países que já têm

um nível elevado de pobreza — 82% do total estimado seria em países classificados como de renda média.

Ainda de acordo com a instituição, entre 2015 e 2017, 52 milhões de pessoas saíram dessa condição. Em termos percentuais, a redução foi de menos de meio ponto percentual em cada ano — meta de observado de 1990 a

2015, quando a pobreza diminuiu cerca de um ponto percentual por ano.

No entendimento do presidente do Banco Mundial, David Malpass, para reverter esse "grave retro-

cesso", os países precisariam caminhar para construir uma economia diferente no pós-pandemia, que permitisse que capital, trabalho e inovação irrigasse novas áreas e setores. Malpass afirmou, entretanto, que países em desenvolvimento continuariam tendo acesso à ajuda financeira do banco, "enquanto trabalham em direção a uma recuperação sustentável e inclusiva".

A instituição, com sede em Washington, já concedeu cerca de US\$ 160 bilhões em empréstimos com baixas taxas de juros a mais de 100 países que tiveram a economia afetada pela pandemia. Só entre abril e julho deste ano, de acordo com um relatório de outubro do banco suíço UBS, o aumento foi de 27,5%, para US\$ 10,2 trilhões, uma cifra recorde. Segundo o estudo, os ultra-ricos se beneficiariam especialmente ao investir no mercado acionário na baixa, entre março e abril, quando o mundo entrou em quarentena, e lucraram em seguida com a recuperação do preço das ações.

Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais

FERNANDO MAURO MUNIZ FERREIRA

Doutores(as) que cuidam da saúde funcional do organismo e da mente humana. Nesse momento dramático da saúde pública se mostraram protagonistas, sendo um dos profissionais de saúde mais demandados. Cuidaram e cuidam para que os pacientes vítimas da Covid-19 recuperem suas capacidades de respirar, de se movimentar/locomover, de minimizar suas dores, de desenvolver suas capacidades mental/cognitiva, de se reabilitar no enfrentamento desse novo normal, retomando suas rotinas e atividades laborais, etc.

Fisioterapeutas atuam nos distúrbios do movimento humano - gerados ou não por doenças -, por meio da promoção da saúde funcional, da prevenção e recuperação dos distúrbios cinético-funcionais. Ou seja, em todas as áreas da saúde - ortopédica, neurológica, respiratória, terapia intensiva, dermatofuncional, cardiovascular, gerontologia, saúde do trabalhador, oncologia, saúde da mulher, entre outras, - atuam no sentido de promover/manter a saúde funcional e recuperar as funções dos distúrbios cinéticos do organismo humano. Nessa pandemia estão sendo protagonistas os especialistas em Fisioterapia Respiratória e em Fisioterapia em Terapia Intensiva, demonstrados na arte da ciência de suas práticas na linha de frente aos pacientes graves internados por distúrbios respiratórios, que se utilizaram ou não de ventilação mecânica, tecnologia conduzida por estes especialistas. E nesses pacientes pós alta hospitalar - Fisioterapeutas respiratórios, cardiovasculares, neuro-funcionais, traumatológicos, entre outros - foram e estão sendo os mais demandados, com fins de recuperar as funções neuromusculares e respiratórias reduzidas pós internação.

Terapeutas Ocupacionais atuam na prevenção e tratamento de indivíduos portadores de alterações cognitivas, afetivas, perceptivas e psicomotoras, decorrentes ou não de distúrbios genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, através da sistematização e utilização da atividade humana como base de desenvolvimento de projetos terapêuticos específicos, na atenção básica, média complexidade e alta complexidade. Nessa pandemia estão sendo protagonistas os especialistas em Terapia Ocupacional em Contextos Hospitalares e em Terapia Ocupacional em Saúde Mental, evidenciados na linha de frente e na recuperação pós alta hospitalar. Outros especialistas também demonstraram ações expressivas, como os Terapeutas Ocupacionais nas áreas de Contextos Sociais, de Gerontologia e de Saúde da Família, entre outros.

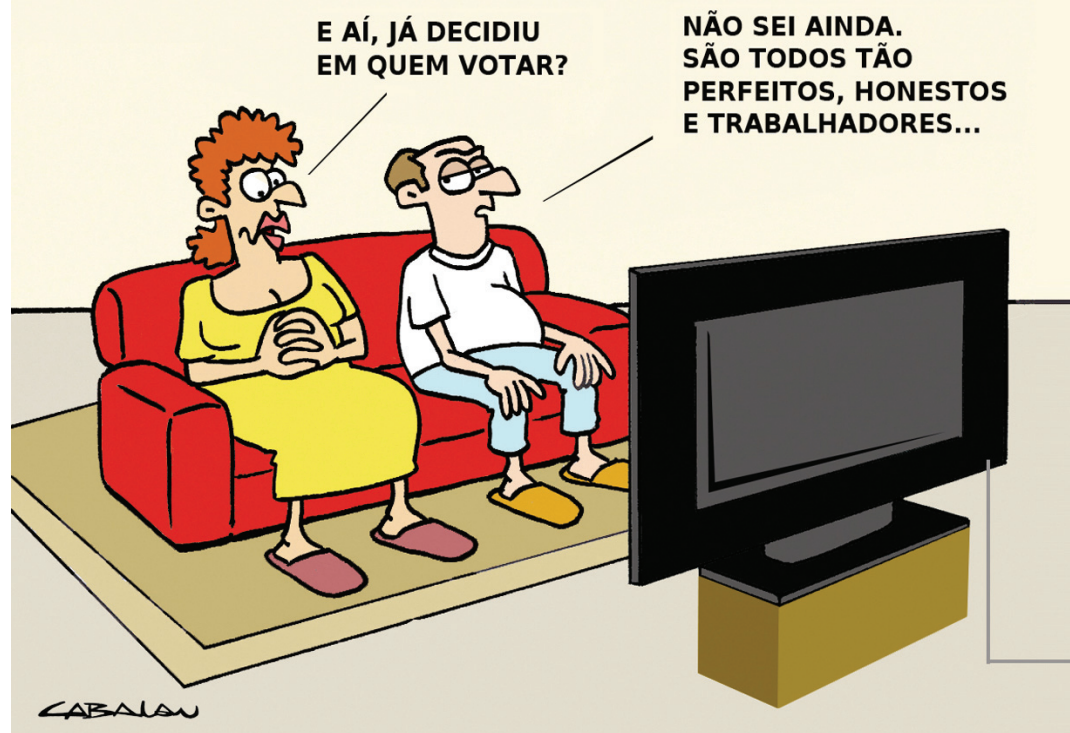
Treze de Outubro é o dia do Fisioterapeuta e do Terapeuta Ocupacional. Um dia que merece louvor! Um dia de profissionais que transformam ciência em vida útil! Um dia de fisioterapeutas que fizeram restabelecer a respiração de muitos vitimados da Covid-19! Um dia de terapeutas ocupacionais que ajudaram a recuperar desempenho ocupacional de pessoas que sofreram direta ou indiretamente pela Covid-19! Um dia de mérito à duas profissões que fizeram e fazem muita diferença na vida das pessoas há 51 anos no Brasil, tendo hoje um expressivo protagonismo! Um dia de Doutores e Doutoradas Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais - assistentes, coordenadores, responsáveis técnicos, gestores, docentes, pesquisadores, políticos, agentes sociais, etc. - que dedicam suas vidas a cuidar da saúde das pessoas, nestas variadas formas.

Parabéns a estes grandes profissionais de saúde desse país e, em especial, do Estado do Maranhão, que com ciência, arte e amor estão fazendo uma enorme diferença nos cuidados de saúde de nossa população!

Presidente CREFITO 16/MA

CABALAU

NA PROPAGANDA...



UM DIA COMO HOJE

13 de outubro

de 1891

Morreu Mário Kroeff, em São Francisco de Paula (RS). Médico, foi fundador e o primeiro Serviço Nacional de Câncer. No fim da vida dedicou-se a literatura através de três livros: *Imagens do meu Rio Grande*, *Ensarilhando as armas e o gaúcho no panorama brasileiro*, este último com a renda das vendas destinada exclusivamente ao término do Hospital Mário Kroeff. Morreu em Vasouras (RJ), em 23.12.1983.

de 1945

Nasceu Christophe (Daniel Bevilacqua), em Juvisy-sur-Orge, França. É cantor e compositor, sendo seu primeiro sucesso foi *Aline de 1965*, que ele canta em francês e italiano. Desde jovem era fascinado pelo "modo de vida americano", desapareceu do cenário musical francês no final dos anos 60 voltando em 1973 com o álbum *Les paradis perdus* (*Paradise Lost* em inglês). Em 1975, Francis Dreyfus deixou Jean Michel Jarre encarregado de produzir seu single *Les Mots bleus* (do qual Jarre também foi letrista).

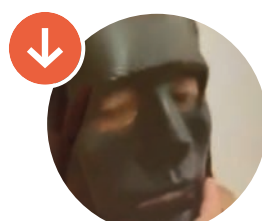
de 1968

Morreu, de tuberculose, Manuel Bandeira (Manuel Carneiro de Sousa Bandeira), no Rio de Janeiro (RJ). Foi um poeta, crítico literário e de arte, professor de literatura e tradutor. Considera-se que Bandeira faça parte da geração de 22 da literatura moderna brasileira, sendo seu poema *Os Sapos* o abre-alas da *Semana de Arte Moderna* de 1922. Juntamente com escritores como João Cabral de Melo Neto, Paulo Freire, Gilberto Freyre e José Condé, representa a produção literária do estado de Pernambuco.

SOBE E DESCE



Com a corrida presidencial americana chegando à reta final, o candidato democrata Joe Biden se mantém na dianteira do presidente republicano Donald Trump nas pesquisas e nas doações, buscando expandir suas possibilidades de vitória enquanto o presidente mostra dificuldades para defender estados-chave.



A faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo instaurou uma sindicância para investigar o professor de medicina Ronald Pallota Filho, por fazer "blackface" durante uma aula on-line. O ato, considerado racista, consiste na caracterização de personagens com estereótipos atribuídos a negros. Usando uma máscara preta, ele simula o que seria um paciente do SUS.

Criaturas do pântano

STEFFANO SILVA NUNES

O presidente da República, Jair Bolsonaro, na sua habitual falta de cuidado com as palavras soltou a seguinte frase no último dia 7 de outubro: "É um orgulho, é uma satisfação que eu tenho, dizer a essa imprensa maravilhosa que eu não quero acabar com a Lava Jato. Eu acabei com a Lava Jato, por que não tem mais corrupção no governo". A operação de combate à corrupção, sediada a partir de Curitiba, se constituiu em uma grande força tarefa, atuando há mais de seis anos, está quase na sua octogésima fase e se associou à imagem do ex-juiz e ex-ministro Sérgio Moro, apesar de que, tecnicamente, a operação era encabeçada pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, mas não há uma só viva alma no mundo que acredite que o papel do ex-juiz era de um simples julgador e não de um influente protagonista dos feitos lavajatistas.

Acredito que Bolsonaro foi muito mais retórico do que ameaçador e tentou fazer piada com a situação, querendo passar a impressão de que a Lava Jato não teria mais objeto ou motivo para existir. Um raciocínio pra lá de questionável. Fabrício Queiroz não nos deixa mentir. Óbvio que tais declarações foram levadas a sério por uma parte da população que as compreendeu de forma literal. Presidentes da República não tem muita margem para brincadeiras com assuntos sérios, mas Bolsonaro, como disse um jornalista que o apoia: gosta de viver no jardim de infância. Fala o que vem à cabeça, sem se preocupar com as repercussões políticas, econômicas, etc. Sérgio Moro reagiu com força. Se sentiu o destinatário da declaração, com certa razão. Bolsonaro tem deixado claro que o tempo do ex-juiz como referência contra a corrupção acabou.

Teve quem interpretasse que o presidente atuou mesmo para acabar com a Lava Jato desde o início do seu governo, quando trouxe para debaixo das suas asas, exatamente o então juiz Sérgio Moro, que aparentemente, picado pela mosca azul do poder, não se conteve e deixou a vaidade pessoal falar mais alto. Foi ali que a Lava Jato começou a se debilitar, exatamente porque passou a clara impressão de que tudo que o Moro fez na operação tinha objetivos políticos.

A saída do governo, por parte do ex-juiz, iniciou um capítulo que ainda não se encerrou, lançando sobre o presidente a suspeita de que o mesmo queria controlar a Polícia Federal, no mal sentido, de acordo com Moro, buscando interferir nas operações e acabando com a autonomia da instituição e do ex-ministro, na montagem da sua equipe. A saída do ministério mostrou aos bolsonaristas o que os opositores já sabiam. Moro gosta de abusar do poder, pois ainda na condição de ministro, utilizou as próprias dependências do ministério para dar uma entrevista na qual acusou Bolsonaro. Deveria ter primeiro saído do governo para depois se manifestar. Foi antiético, soberbo e cuspiu no prato do bolsonarismo do qual se alimentou, buscando projeção política e mais poder.

Moro não pode alegar decepção na aliança que o levou ao Ministério. Não pode se queixar de Bolsonaro. O presidente é o que sempre foi. O erro de Moro foi pensar em dominar alguém que nem o Exército, com sua intrínscada cadeia de comando conseguiu dominar. Bolsonaro, objetivamente e subjetivamente acabou sim com a Lava Jato ao perceber que a mesma poderia se aproximar dele e dos seus. Moro está sendo derrotado e continua cometendo erros. Não percebeu que já é carta fora do baralho e ao responder ao presidente comparando-o a uma criatura do pântano deveria aprender a não misturar as coisas, pois ninguém sabe ao certo como reagirão as criaturas do pântano ao tomarem conhecimento de tal comparação.

Médico veterinário e estudante de Economia
E-mail: steffanonunes@gmail.com

Comercial O Estado

Diretora Comercial
Madelon Araújo

Coordenadora de Marketing:
Rose Pinheiro

Atendimento ao assinante:

segunda a sexta, de 8h às 18h
sábado e domingo de 8h às 11h

Clube do assinante:

oestadoma.com.br/clube

Assine O Estado:

Tel.: (98) 3215.5123
www.oestadoma.com.br

e-mail:

assinaturasostado@mirante.com.br
segunda a sexta, de 8h às 20h

Publicidade O Estado:

E-mail: comercialoestado@mirante.com.br
Tel.: (98) 3215 5105 | Fax: (98) 32155.125
Representantes Nacionais: (98) 3215.5100

Classificação

Tel.: (98) 3215.5000 | Fax: (98) 3215.5034
classificadiao@mirante.com.br
segunda a sexta, de 8h às 20h

classificadoma.com

segunda a sexta, de 8h às 19h

Arquivo, Edições Anteriores

Atendimento a bancas e jornalheiros
Tel.: (98) 3215.5114